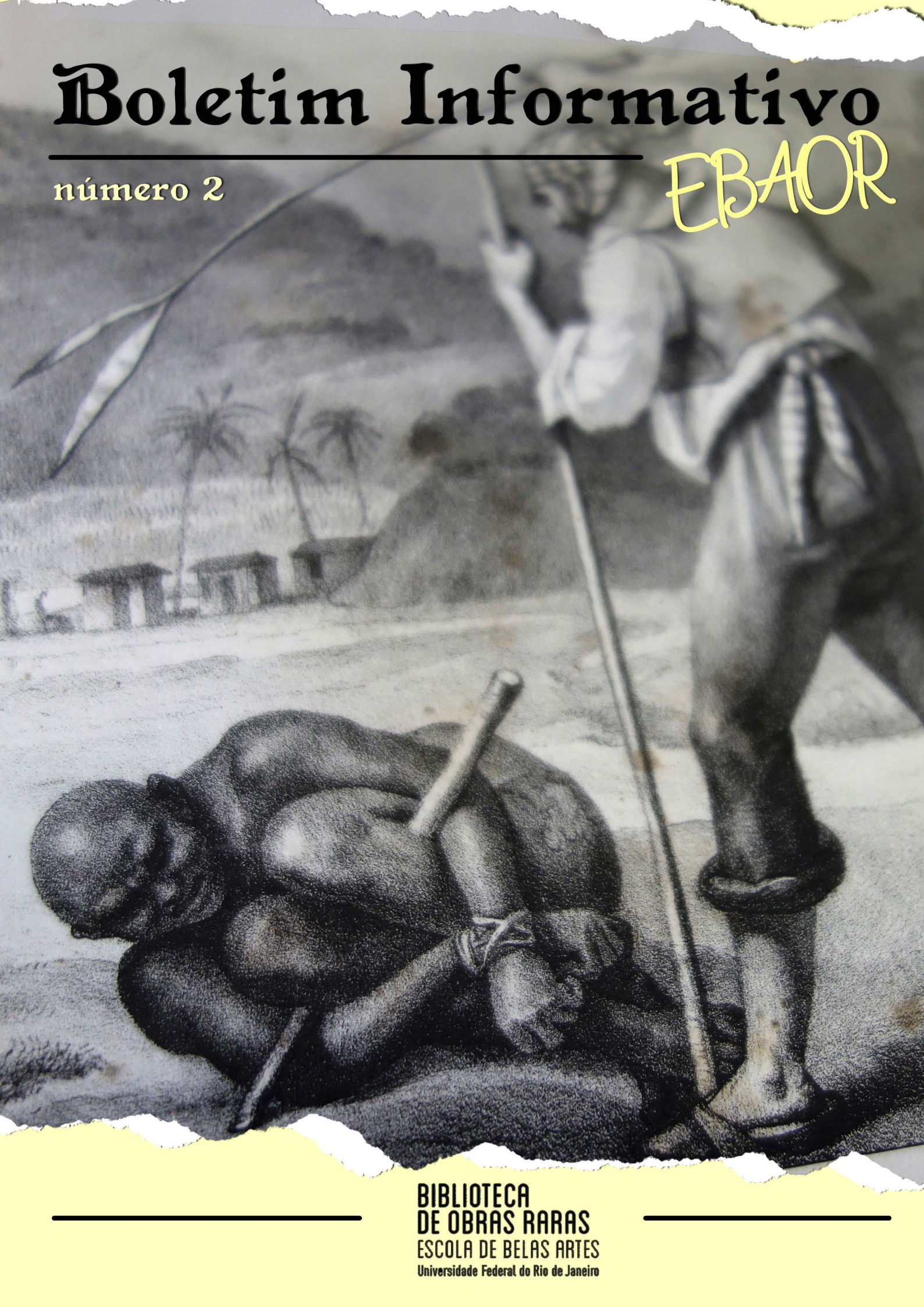


Boletim Informativo

número 2

EBAOR



BIBLIOTECA
DE OBRAS RARAS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes

Boletim Informativo

número 2

EBAOR

Ano 2 n. 2 jul. 2018
Publicação anual

Universidade Federal
do Rio de Janeiro
Reitor: Roberto Leher
Vice-Reitora: Denise F. L. Nascimento

Escola de Belas Artes
Diretora: Madalena Grimaldi
Vice-Diretor: Hugo Backx

Sistema de Bibliotecas e Informação
Coordenação: Paula Mello

Coordenação Acadêmica
da Memória e Patrimônio
Coordenadora: Ana Cavalcanti
Vice-coordenadora: Maria Cristina Volpi

Biblioteca de Obras Raras
da Escola de Belas Artes
Av. Pedro Calmon, 500 – Prédio da Reitoria –
7º andar
Cidade Universitária – Ilha do Fundão. CEP:
21.941-901/ Rio de Janeiro, RJ
E-mail: obrasraras@eba.ufrj.br
Site: <http://obrasraras.eba.ufrj.br>
Chefia: Rosani Godoy

Edição e diagramação
Alessandro Ossola
Wanessa Oliveira

Capa e Fotografia
Alessandro Ossola

Redação
Rosani Godoy
Wanessa Oliveira
Sílvia Pinto Silva
Sterlane Menezes

Revisão
Rosani Godoy
Wanessa Oliveira
Sílvia Pinto Silva
Sterlane Menezes
Ana Cavalcanti

Agradecimentos
Museu D. João VI
Chefia: Renata da Silva Carvalhaes



Boletim informativo EBAOR. Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR).
Rio de Janeiro, RJ, n. 2, 2018. (2017-).

Anual.

1. Informativo Especializado 2. Acervo Raro e de Memória –
Boletim I. Boletim informativo EBAOR. II. Biblioteca de Obras
Raras da EBA (EBAOR).

*Todas as imagens deste Boletim foram retiradas do segundo volume da obra “Voyage pittoresque et historique au Bresil” de Jean Baptiste Debret, que integra o acervo da EBAOR.

Sumário

Apresentação.....	06
Serviços e Atividades.....	08
Resumos.....	09
Obra Destaque.....	11





Apresentação

O boletim digital anual da EBAOR é direcionado à comunidade acadêmica e a todos os amantes das artes com o objetivo de divulgar o seu acervo e os seus serviços.

A seção “Resumo” apresenta um mapeamento das pesquisas relacionadas ao acervo e à história da EBAOR, composto dos resumos e das referências.

Esta edição ainda destaca o segundo tomo da obra “Voyage pittoresque et historique au Bresil” de Jean Baptiste Debret, publicado em 1835, em virtude dos 130 anos da Lei n.º 3353, a Lei Áurea, que entrou em vigor em 13 de maio de 1888. A obra revela imagens da história e da vida dos escravos que viviam no Rio de Janeiro no início do século XIX.



**BIBLIOTECA
DE OBRAS RARAS**
ESCOLA DE BELAS ARTES
Universidade Federal do Rio de Janeiro





Serviços e Atividades

Em janeiro de 2018, a EBAOR finalizou a entrada de títulos do acervo na Base Minerva totalizando 5.170 itens. Por entendermos a importância de se ter registrado na Base todo o acervo da EBAOR, em menor tempo possível, garantindo maior segurança dos livros salvaguardados, foi realizada a catalogação com descrição bibliográfica em segundo nível. A próxima etapa, já iniciada, será a catalogação em terceiro nível das obras que se configuram como raras de acordo com as fontes consagradas de raridade.

Devido às especificidades e às formas variadas de apresentação do livro antigo e raro, são necessários o exame e a descrição minuciosa do exemplar, como produto tipográfico, editorial, textual e histórico. Desse modo, fazem-se necessários registros bibliográficos detalhados, precisos e completos, como o terceiro nível de descrição, incluindo todos os elementos especificados nas regras da ISBD(A) - por ser a norma internacional de descrição bibliográfica deste tipo de acervo, indicada pela Biblioteca Nacional do Brasil.

A pesquisa sobre a raridade e valor monetário das obras, análise da coleção destacando seu valor de raridade e monetário com o apoio de Catálogos de Livreiros, para fins de segurança do acervo e para fins de seguro, está sendo realizada concomitante com a catalogação.

A manutenção do site da Biblioteca e da página do Facebook, após seis meses sem atualizações, volta a fazer parte da rotina da EBAOR com uma série de postagens. Após a seleção prévia de datas comemorativas pertinentes ao mundo das artes, incluindo os principais artistas, diretores e professores da Escola de Belas Artes, é realizada uma pesquisa no acervo de obras que melhor os representem. Então, é elaborado um breve resumo sobre a obra com anexo de imagens ilustrativas. O serviço tem ajudado no aprimoramento de pesquisas sobre as obras do acervo, permitindo um maior conhecimento sobre elas.

Devido ao sinistro ocorrido no prédio da Reitoria no dia 03 de outubro de 2016 e a interdição parcial do prédio, a Biblioteca de Obras Raras, que fica situada no 7º andar, ainda que não afetada diretamente pelo incêndio, suspendeu seu atendimento presencial. As demandas são recebidas e avaliadas pelo e-mail: obrasraras@eba.ufrj.br.



Resumos

GODOY, Rosani; Silva, Wanessa da; Thiesen, Icléia. A constituição do acervo da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (1834-1857). CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes (Orgs.). Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ/2016. p. 273-277. Disponível em: <<https://joaoxextoseminario.files.wordpress.com/2016/11/anais-mdjvi-2015.pdf>>.

Analisaremos os aspectos históricos da formação de uma coleção que guarda em si a memória institucional do ensino artístico no Brasil. Evidenciaremos a forma como eram realizadas as aquisições e as providências tomadas, visando caracterizar o que hoje chamaríamos de “política de aquisição de acervo”, pelos dirigentes da Academia Imperial de Belas Artes - AIBA. Nesse aspecto, dois personagens se destacam: Felix Emilio Taunay (1795-1881), diretor da Academia de 1834 a 1851 e Manuel de Araujo Porto-alegre (1806-1879), diretor da Academia de 1854 a 1857.

GODOY, Rosani Parada. Processos de formação do acervo da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes: as contribuições de Felix Taunay e Porto-Alegre na configuração das bases para o ensino artístico no Brasil. Disponível em:<<http://planorweb.bn.br/eventos.html>>.

Pretende-se evidenciar os processos de formação da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) analisando seus aspectos históricos com o intuito de reconstruir o processo de formação de uma coleção que guarda em si a memória institucional do ensino artístico no Brasil. Busca-se analisar a constituição desse acervo voltado para a formação dos artistas no século XIX considerando a forma como eram realizadas as aquisições e as providências tomadas, visando caracterizar o que hoje chamaríamos de “política de aquisição de acervo”, pelos dirigentes da AIBA. Nesse aspecto, dois personagens se destacam: Felix Emilio Taunay (1795-1881), diretor da Academia de 1834 a 1851 e Manuel de Araujo Porto-alegre [1] (1806-1879), diretor da Academia de 1854 a 1857. [1] Grafia de acordo com a assinatura do artista.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; RIBEIRO, Alessandro de Oliveira Ossola. Diagnóstico de preservação da biblioteca de obras raras da escola de belas artes da universidade federal do rio de janeiro (ebaor/ufrj): um estudo baseado nos 5 agentes de deterioração. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. Anais... Disponível em:<<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/533-1956.pdf>>.

A Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes (EBAOR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possui um acervo referencial no campo da raridade bibliográfica. Embora tenha sofrido com as ações do tempo e condições de guarda, tal coleção constitui um verdadeiro patrimônio documental na UFRJ. Pretende-se discutir a preservação de obras raras, tendo como base investigativa a coleção da EBAOR.

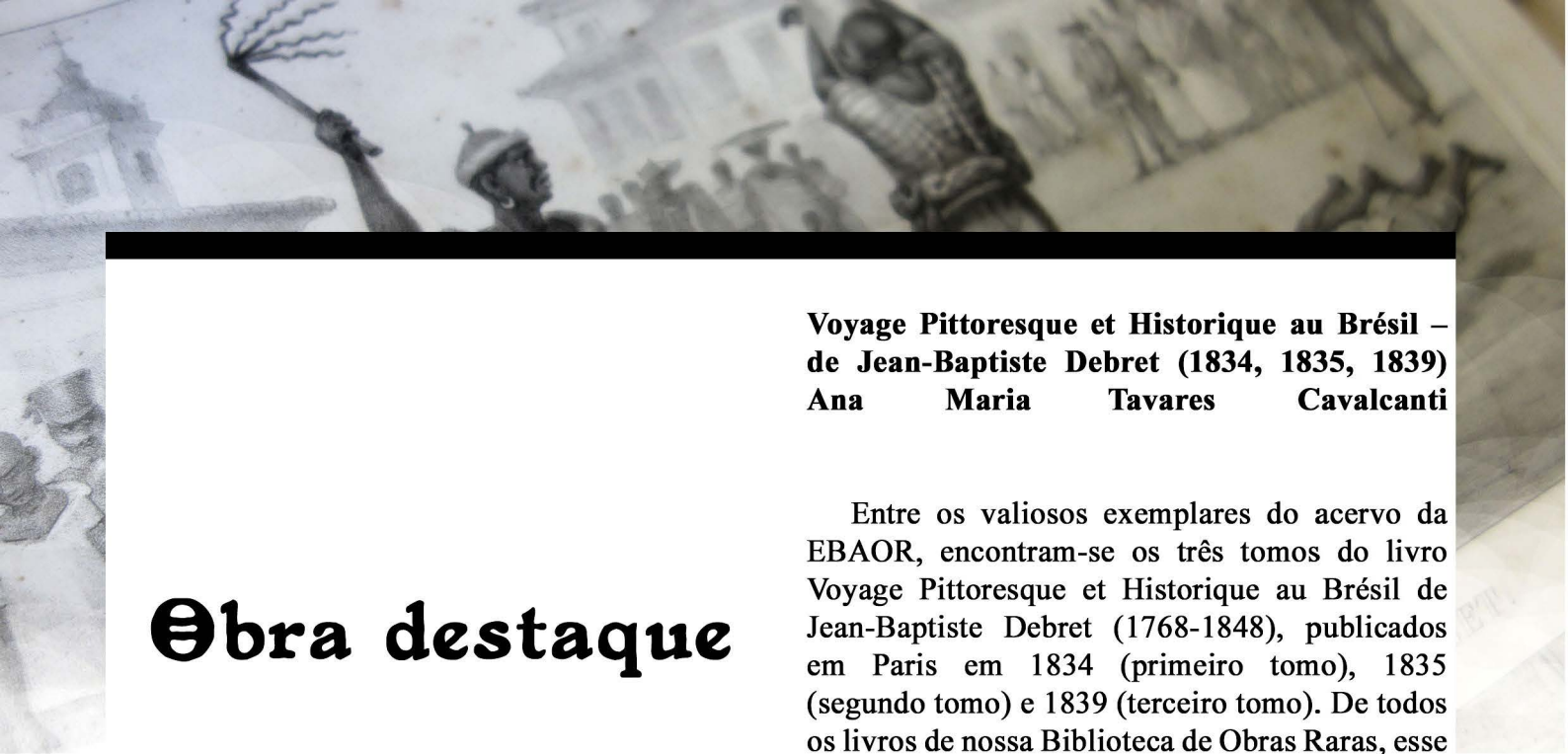
Para tanto, foi realizada revisão de literatura sobre o tema e desenvolvido um diagnóstico de preservação fundamentado em 5 dos 10 agentes de deterioração, a saber: forças físicas, criminosos, fogo, água e pragas. Conclui-se que a EBAOR se preocupa com os procedimentos para a preservação de seu acervo, porém encontra dificuldades para implementar medidas mais completas. Tal panorama aponta para a necessidade de implementações do ponto de vista técnico, administrativo e político institucional.

SILVA, Marina Jardim e. Juntando as peças: o processo de formação da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (1826-1855). Rio de Janeiro, 2016. Dissertação (Mestrado em História) –Escola de História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

A pesquisa enfocou o processo de formação da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes a partir de 1826, ano do início das atividades da instituição, até 1855, quando foi implementada a Reforma Pedreira. Esse recorte temporal abarca as direções de Henrique José da Silva, Grandjean de Montigny, Félix-Émile Taunay, Job Justino de Alcântara e Manoel de Araújo Porto-Alegre. A biblioteca foi formada lentamente, adquirindo exemplares, principalmente, por meio de doação, subscrição e compra. Possuindo dimensões modestas, ela foi alocada em uma sala do Palácio das Belas Artes em que dividia espaço com outras atividades. O processo de constituição da biblioteca foi abordado como parte da história da Academia e pretendeu-se identificar os atores envolvidos, as estratégias por eles empreendidas, os exemplares e suas datas de entrada, bem como relacionar os títulos à estrutura curricular e aos programas das disciplinas.

MALTA, Marize. Aprender a ver: modelos para o decorativo nas Obras Raras do Museu D. João VI. In: CAVALCANTI, Ana Maria Tavares; COUTO, Maria de Fátima Morethy; MALTA, Marize (Organização). [Com/con] tradições na história da arte. XXXI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Universidade Estadual de Campinas. Outubro 2011 539-552

Pretende-se discutir como as artes decorativas e a decoração foram dadas a ler nas instituições de ensino artístico, resgatando publicações sobre o tema editadas em fins do século XIX e início do século XX, a partir do estudo do acervo constante nas Obras Raras do museu D. João VI. Os manuais de decoração oitocentistas, como as academias e liceus, ofereceram outras maneiras de ver a arte e a cultura, alicerçados em uma nova cultura da visão - o olhar decorativo - que encontrou significativa expressão nos livros didáticos, por meio de seus discursos, suas materialidades e ilustrações.



Obra destaque

Autor: Debret, Jean Baptiste, 1768-1848.
Título: Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou, Séjour d'un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement, époques de l'Avenement et de l'Abdication de S. M. D. Pedro 1er, fondateur de l'Empire brésilien... par J. B. Debret...
Imprenta: Paris : Firmin Didot Frères, MDCCCXXXV [1835]. **Descrição física:** v. 2 : il., 41 grav., 1 mapa, 1 planta ; 54,5 x 35 cm.

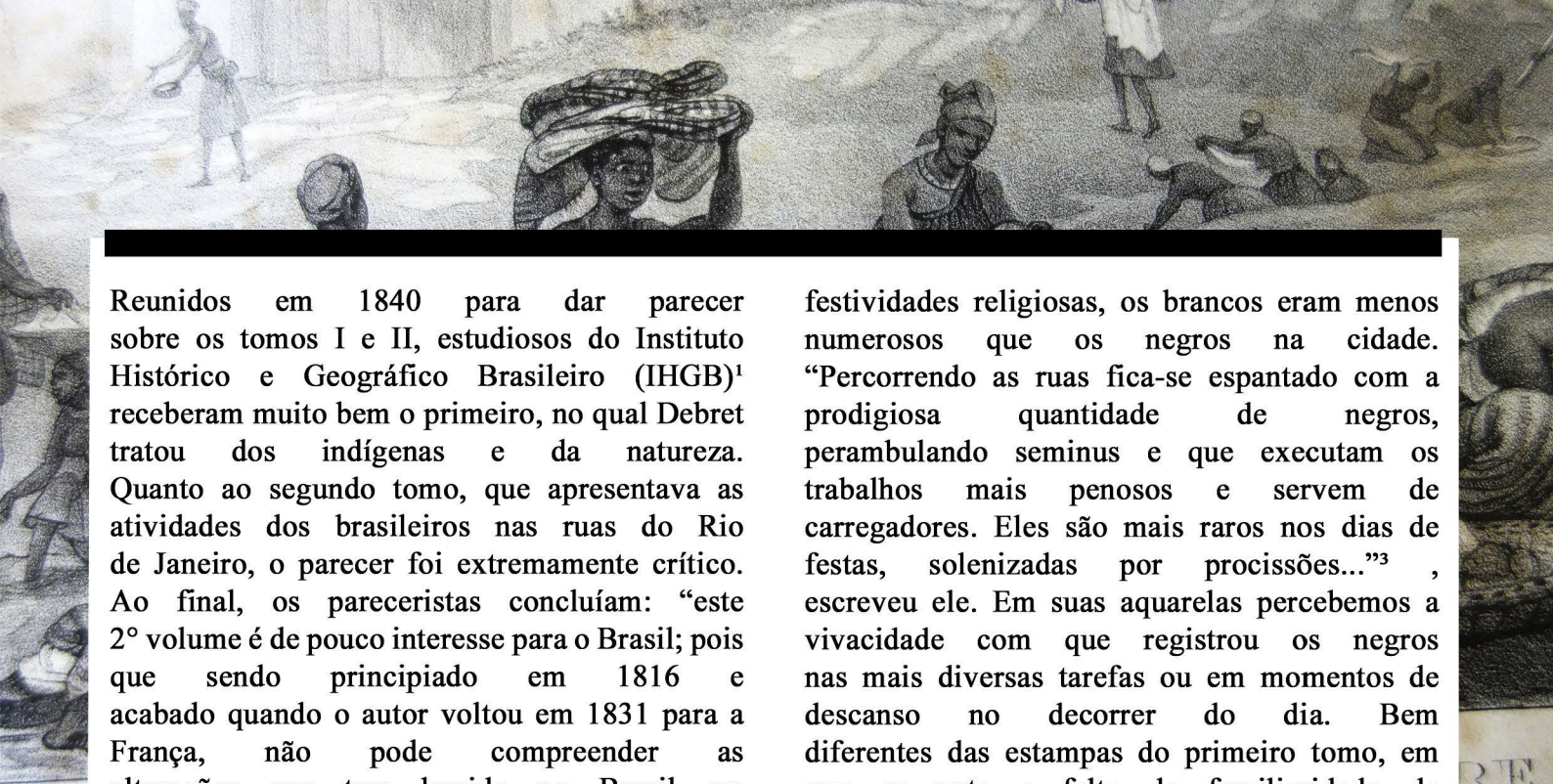
Nota: A Viagem pitoresca evidencia o gênio artístico do pintor e desenhista francês Jean Baptiste Debret [...]. Os exemplares da Viagem pitoresca foram impressos, em sua maioria, com gravuras em preto e branco, embora tenham sido produzidos uns pouquíssimos exemplares em cores (BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. Catálogo, 2018). Os volumes estão disponíveis em versão on-line pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Citado por Graesse, 1993 , T.2, p.345.

Voyage Pittoresque et Historique au Brésil – de Jean-Baptiste Debret (1834, 1835, 1839)
Ana Maria Tavares Cavalcanti

Entre os valiosos exemplares do acervo da EBAOR, encontram-se os três tomos do livro Voyage Pittoresque et Historique au Brésil de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), publicados em Paris em 1834 (primeiro tomo), 1835 (segundo tomo) e 1839 (terceiro tomo). De todos os livros de nossa Biblioteca de Obras Raras, esse é talvez o mais significativo para os estudiosos e interessados na história do Brasil. É também o livro onde Debret, membro da chamada “missão artística francesa”, conta a história da própria Academia que ajudou a criar.

Um livro na estante parece um objeto inanimado como outro qualquer. No entanto, quanta vida existe concentrada em cada um dos livros de uma biblioteca! Toda publicação começa como uma ideia na cabeça de seu autor e leva algum tempo para se tornar realidade impressa. Após sua divulgação, é bem ou mal recebida pelo público, alcança sucesso ou fracasso comercial, e em seguida pode cair no esquecimento ou ser redescoberta pelas gerações subsequentes. O que ocorreu com a Viagem pitoresca de Debret? Essa é uma história muito interessante, pois expressa as mudanças ocorridas na própria sociedade brasileira.

Durante os quinze anos em que viveu no Brasil, em paralelo ao seu trabalho oficial como pintor da corte e professor de pintura histórica na Academia Imperial das Belas Artes, Debret realizou cerca de quinhentas aquarelas registrando a vida cotidiana nas ruas do Rio de Janeiro. Ao retornar para a França em 1831, levou consigo esse material precioso que seria a base do livro que publicaria em seguida. Debret visava o público europeu, ávido por novidades, e não o público brasileiro. De todo modo, enviou um exemplar de seu livro para a Biblioteca Imperial no Rio de Janeiro.



Reunidos em 1840 para dar parecer sobre os tomos I e II, estudiosos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)¹ receberam muito bem o primeiro, no qual Debret tratou dos indígenas e da natureza. Quanto ao segundo tomo, que apresentava as atividades dos brasileiros nas ruas do Rio de Janeiro, o parecer foi extremamente crítico. Ao final, os pareceristas concluía: “este 2º volume é de pouco interesse para o Brasil; pois que sendo principiado em 1816 e acabado quando o autor voltou em 1831 para a França, não pode compreender as alterações que tem havido no Brasil em costumes, artes e ciências”. Três pranchas foram especialmente criticadas e vistas como verdadeiras caricaturas dos brasileiros. A primeira mostra a família de um funcionário público a passeio, andando em fila indiana (Imagem 1), na segunda vê-se o mercado do Valongo, local de venda de negros escravizados (Imagem 2), e a terceira retrata “feitores castigando negros” (Imagem 3). Sobre esta última, os pareceristas diziam: “Pode ser que M. Debret presenciase semelhante castigo, porque em todas as partes há senhores bárbaros; mas isto não é senão um abuso. [...] É confessado por escritores de nota, que entre todos os senhores de escravos, os Portugueses eram os mais humanos: ao menos não se lhes atribuíam as crueldades praticadas por outras nações com estes infelizes. Ora porque se vê em um povo praticarem-se ações censuráveis, dever-se-á concluir que todo ele é mau?”²

O que mais preocupava os estudiosos do IHGB era a imagem do Brasil como um país bárbaro, que o livro poderia divulgar na Europa. Suas inquietações eram compartilhadas pela elite brasileira em meados do século XIX. Na verdade, vários visitantes estrangeiros que por aqui passaram na primeira metade do século, comentaram a grande presença dos negros nas ruas do Rio de Janeiro. Debret diz que, excetuando os dias de

festividades religiosas, os brancos eram menos numerosos que os negros na cidade. “Percorrendo as ruas fica-se espantado com a prodigiosa quantidade de negros, perambulando seminus e que executam os trabalhos mais penosos e servem de carregadores. Eles são mais raros nos dias de festas, solenizadas por procissões...”³, escreveu ele. Em suas aquarelas percebemos a vivacidade com que registrou os negros nas mais diversas tarefas ou em momentos de descanso no decorrer do dia. Bem diferentes das estampas do primeiro tomo, em que se nota a falta de familiaridade de Debret com os índios brasileiros, nesse segundo é visível que ele partiu de observações diretas *in loco* para compor suas cenas. O gestual das personagens é muito particular, desenhado diante do motivo, e podemos ter uma ideia da vida urbana carioca da época através dessas reproduções. Por essa característica, a *Viagem* de Debret agrada aos olhares dos brasileiros de hoje. Nas últimas exposições em que estiveram à mostra, os visitantes se aglomeravam diante de suas aquarelas para desfrutar dos detalhes de cada uma.⁴ Quando se deu essa mudança? Como passamos da rejeição ao amor em relação às aquarelas de Debret que nos revelam cenas cariocas dos Oitocentos? O professor francês Jacques Leenhardt faz um pequeno resumo.⁵ Ressalta que nos anos de 1910, se inicia um movimento de reapropriação da cultura brasileira. Nesse contexto, Afonso d’Escragno Taunay, bisneto de Nicolas-Antoine Taunay, publica sua pesquisa sobre “A Missão artística de 1816” pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1911. Com o movimento modernista de 1922, a valorização da diferença brasileira em relação à Europa se afirma. Na década seguinte, com a obra de Gilberto Freyre, *Casa grande e senzala* (1933), a cultura africana passa a ser reconhecida por seu papel decisivo na formação da nação.



Imagem 1: Un employé du gouvemnt: sortant de chez lui avec sa famille.
Fonte: Alessandro Ossola (2018).



Imagem 2: Boutique de la rue du Val-longo. Fonte: Alessandro Ossola (2018).

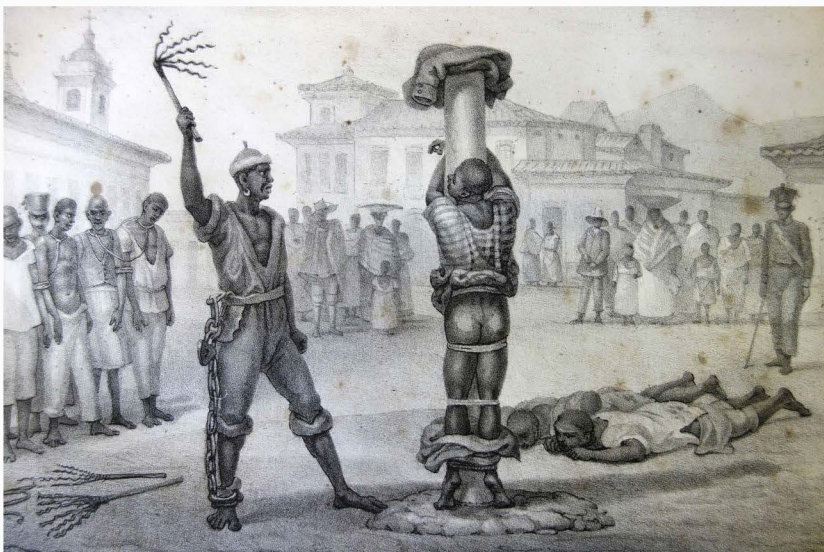


Imagem 3: L'exécution de la punition du fouet. Fonte: Alessandro Ossola (2018).

Por fim, entre 1939 e 1940, o colecionador Raymundo Ottoni de Castro Maya adquiriu em Paris um total de quase 500 desenhos e aquarelas de Debret, entre os quais os originais que serviram de base para as litografias do livro. Hoje esse acervo integra a coleção Brasileira do Museu da Chácara do Céu, no Rio de Janeiro. Foi justamente em 1940 que a primeira tradução do livro de Debret foi publicada no Brasil, refletindo as mudanças pelas quais passou a sociedade brasileira ao longo do século que separa essa edição brasileira da publicação do terceiro tomo em Paris em 1839.

É interessante saber que o exemplar que integra a biblioteca de Obras Raras da EBA foi adquirido durante a gestão do Diretor Antonio Nicolau Tolentino entre os anos de 1874 e 1889, de acordo com nota fiscal assinada pelo mesmo. Possivelmente foi o terceiro tomo o que mais interessou à Academia Imperial das Belas Artes, já que ali Debret relatou a história da instituição. Algumas perguntas se colocam então. Há alguma menção sobre essa compra nas atas da Congregação de professores? Esse livro era consultado pelos artistas em formação na Academia? Para encontrarmos mais dados sobre essa aquisição e entendermos melhor o significado do livro para a AIBA, novas pesquisas serão bem vindas.

¹ Os pareceres de autoria de Bento da Silva Lisboa e J. D. de Ataíde Moncorvo, que contemplam os dois primeiros tomos de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, foram emitidos o primeiro em 18 de julho de 1840 e o segundo em 31 de outubro de 1840, ambos publicados na *Revista Trimensal de Historia e Geographia*, Tomo Terceiro, em 1841.

² LISBOA, Bento da Silva; MONCORVO, J. D. de Ataíde. Parecer sobre o 1º e 2º volume da obra intitulada *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil ou séjour d'un artiste français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement*, par J. B. Debret. In *Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Histórico Geographico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia de D. L. dos Santos, 1841, reimpressa em 1860: 95-99. Disponível em: <<https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb/itemlist/filter.html?searchword438-from=1839&searchword438-to=1841&moduleId=219&ItemId=174>>.

³ No original em francês: “En parcourant les rues, on est étonné de la prodigieuse quantité de nègres que l’on rencontre: ces nègres, à moitié nus, font des ouvrages pénibles et portent tous les fardeaux. Ils sont plus rares dans les jours de fête, presque toutes solennisés par des processions...” (DEBRET. *Voyage pittoresque...* Tome II, p. 4).

⁴ Podemos citar ao menos duas exposições das aquarelas de Debret realizadas nos últimos dez anos no Rio de Janeiro: em 2008, “O Teatro de Debret” na Casa França-Brasil; em 2015, “O Rio de Janeiro de Debret” no Centro Cultural dos Correios.

⁵ LEENHARDT, Jacques. Um olhar transversal sobre a construção da nação brasileira. In: DEBRET. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 2015, p. 18.

⁶ DEBRET. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. [Tradução de Sérgio Milliet]. São Paulo: Círculo do Livro, 1940.

⁷ GODOY, Rosani Parada. Processos de formação do acervo da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes e seu uso como material didático (1834-1857). 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgb/GODOY.pdf>>.



**BIBLIOTECA
DE OBRAS RARAS**
ESCOLA DE BELAS ARTES
Universidade Federal do Rio de Janeiro

obrasraras.eba.ufrj.br



[/bibliotecadeobrasrarasdaeba](https://www.facebook.com/bibliotecadeobrasrarasdaeba)